



Estação Rio do Peixe, 25 de 7^{to} de 1923

Illmo. Snr. (Domingo, 11 horas)

Amigo e Snr.

N Elvira - Pida minha!

Imploro a Deus a felicidade tua e dos teus, enquanto eu sou passando regularmente - nem muito bem nem muito mal.

Como já deve ser do teu conhecimento não só pela minha carta de ante-hontem como por informações pessoais do meu amigo que foi seu portador, tenho tensões de por toda esta semana ir até ali, de passagem para as forças do Sr. al. Leibel; não fui com elles (os meus amigos que foram ante-hontem) porque até então não tinha chegado as mães a roupa que pedi de casa, e parte da qual só veio hontem, mas de nada me serviria, porque parte estava em Sta. Barbara, parte em Württemberg, onde também estava a mãe, de modo ainda tenho que esperar que elles vão á fazenda para mandarem-me o que faltou, também espero a realisação de um negocio, que

tem me embarcado um pouco, para ir,
mas por toda esta semana hei. Diante
do que succeder ao Júpiter na viagem e
que já chegou ao nosso conhecimento, um
Sr. que também é dessa cidade, a conselho
- me que não fosse, que era perigoso, mas
eu ponderi - che que era impossível dei-
sar de ir, ainda que houvesse maior pe-
rigo, que eu me sentiria muito diminuído
aos teus olhos, se por medo deixasse de ir
(se medo houvesse, mas - modestia a parte -
eu te juro que o medo nunca me fez de-
viar um centimetro da minha rota) e
ainda mais em se tratando de ir vê-te,
romperia mattapães de laucas, tumpustade
de ballas, sebes de punhaes, caudões de
chammas..., quanto mais que perigo não
há, todo o mundo vai e vem, sem perigo.

Elvira, o que eu tenho notado é que tens
me escripto muito pouco, rara e laconica-
mente, como explicar isso? Fico triste, muito
triste com isso... Não tenho tuas cartas pa-
ra ler, leio romances, ante-hontem li 2
depois de meio dia, hontem comecei a ler



Estação Rio do Peixe, de de 192

Illmo. Snr.

Amigo e Snr.

2/ entro, mas não terminei porque tive
muito serviço durante a última me-
tade do dia, tanto que até agora
me sinto cansado e de- me a cor-
po, e por cansado deixei de ir a um
baile a uns 2 mil metros daqui, para
que fui convidado. Tenho deixado
e' das pescarias por causa dos ma-
quitos que estavam dando cabo de mim.
Aqui e' tão falta de distrações que
a gente se estuda de aborrecimento,
morre de inanição... não ha coisa
peior do que a fome de espirito!
antes a de pão; como a entriste-
cer-me quando vejo que o meu es-
pirito se embota, a minha intelli-
gencia enfraquece, essa queda e', para
os homens, e que a da belleza
para as mulheres, talvez mais
triste, ainda mais quem como
eu, sempre a teve tão pouca...
A tarde vou dar um passeio á ca-
vallo, distrahir-me um pouco. Hou-
tem tive a ventura de receber

4

Esse ras-

-me, res-

pondendo

minhas m-

timas e

cartas o

que ate q-

ra magi-

reste, e

que mui-

tem me

entretendo

Sambal

Im fil

Bndicando

uma photographia tirada em N. L. L. L.
 temberg, por occasias do chá, que em
 casa da Dolores, offereceram ao Sr. al. Leo-
 nel, por occasias de sua ida a Papé,
 em que apparecem, a mãe, a Ibra-
 hima, a Dora, e muita gente, todos en-
 cidos, o que veio avivar um pouco as
 minhas sandalades da querecia; sin-
 gente e cousas conhecidas, de facto faz
 mais sandalades. A Ibrahima não te
 mandou uma? Que tal achaste as vis-
 tas da cidade que te mandei? Lindas, chin?
 Quando eu for ahi, vamos tirar uma
 photographia juntos? Oh! mas não! Era
 um contraste — a perficiad ao pé do
 aleijad — E d'ahi, é como disse José de
 Alencar, no seu lindo romance, "A Pa-
 sta da Gazella", que a natureza ás vezes,
 quasi sempre, tem breves caprichos de
 collocar a perficiad ao pé do aleijad, pare-
 dar mais realci, e sendo assim, at-
 ramos as culpas ás costas da Buna-Phe-
 sa, e fingiamos que obdecemos aos capri-
 chos. Pode - ser que junto de ti,
 a tua formosura me empreste alguns
 raios e eu não pareça tão feio, não é?